

Data	Atividade	Tipo	Responsável
01 de Maio	Pico Grande de Magé	Escalaminhada em Mato (Pesada)	Wal
08 de Maio	Travessia Petrô-Teré (Via Pico do Glória)	Caminhada Pesada	Wal
09 de Maio	Reinaldo Benkhen	Escalada 3º III Sup E2 D1	Zé
15 de Maio	Lionel Terray	Escalada 2º II Sup A1	Zé
15 de Maio	Paredão Antares	Escalada 2º III	Miriam Jourdan
15 e 16 de Maio	Ouro Preto (Passeio Histórico e Itacolomy)	Caminhada Leve-Superior	Miriam Gerber
22 de Maio	Paredão Salomith	Escalada 3º III Sup	Jana
29 e 30 de Maio	Frade de Macaé	Caminhada Pesada com Cabo de Aço	Miriam Gerber
06 de Junho	Paredão Jorge de Castro	Escalada 2º	Jana



**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

**Serra dos Órgãos**  
**O CERJ invade três picos da Serra dos Órgãos**



*Almoço de confraternização no Paraíso das Plantas na volta dos cumes*



EXPEDIENTE 2004

**Presidente:**

Waldecy Mathias Lucena

**Vice-Presidente**

Carlos Alberto Carrozzino

**Secretário**

José de Oliveira Barros

**Tesoureiro**

1 - Paula Aprigliano

2 - Vanina Zini Antunes

**Diretor Técnico**

Júlio César Paes de Mello

**Supervisor Técnico**

Fernando Fajardo

**Diretora Social**

Miriam Gerber

**Auxiliar Dr. Social**

Salomyth Smith

**Diretor de Ecologia**

Domingos Sávio

**Diretor de Divulgação**

Guido Ferraz

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

**ASSEMBLÉIA GERAL**

**Presidente**

Jose Carlos Muniz Moreira

**CONSELHO FISCAL**

**MEMBROS EFETIVOS**

Silvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:  
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



## O FUTURO DE NOSSO ESPORTE

Infelizmente, o futuro de nosso esporte, pelo menos para nós montanhistas amadores, é sombrio. Antigamente, havia até figuras pictóricas, que se declaravam donos da Gávea ou da Pedra Bonita que, com o tempo, simplesmente desapareciam. Mas como o chamado Turismo de Aventura gera muito dinheiro, pessoas e ou entidades interessadas em ganhar essa grana querem ser as representantes legais do nosso esporte perante o governo.

O Ministério do Turismo está querendo regulamentar o chamado Esportes de Aventura (Argh!) e marcou reuniões em separado, primeiro com empresários do setor de Turismo de Aventura (quem diria que um dia isso pudesse existir) e depois com as Federações de Montanhismo do país, FGM, FEPAM, FEMESP e FEMERJ. A presença de um representante de nossa federação nesta reunião em Brasília é de suma importância para mostrar ao Governo quem somos. As passagens de ida e volta à Brasília ficam em torno de setecentos reais, e consumiria em muito o caixa da nossa FEMERJ. Por isso resolvi passar o chapéu na reunião social do CERJ. Expliquei a importância desta reunião para o futuro do nosso esporte e muito espontaneamente arrecadamos mais de duzentos reais (e ainda aumentando). O nosso muito obrigado às pessoas que entenderam a atitude.

É bom lembrar que esta briga não é somente das federações de montanhismo, estão também nela os legítimos representantes do para-quedismo, parapente, canionismo, etc.

Muito se discute na federação sobre a sua estrutura, se devemos mantê-la ou aumentá-la. O aumento, quer em parcerias, quer em número de sócios, promoverá um descontrole generalizado e o pior, perderá sua identidade. Como faremos para arrecadar então a grana necessária para tocar os projetos tão vitais ao nosso esporte sem perder o caráter idôneo e amadorista da federação? É uma discussão que vai longe. Pessoalmente sou contra a FEMERJ realizar parcerias com empresas que não representam o nosso esporte. Fica aqui uma idéia, que tal a FEMERJ realizar um Curso Básico de Montanhismo por ano, com cada clube dando uma aula teórica e uma prática?

*Waldecy Mathias Lucena*

Presidente CERJ



## CACTUS TEQUILA

Centro Excursionista Rio de Janeiro - CERJ - 28/03/2004

Graduação : 5o VI Sup (A1/VIIb)

Localização : Pico do Andaraí Maior - PNT (Face Leste)

**Conquistadores :**

- Júlio César Paes de Mello
- José de Oliveira Barros
- José Carlos Muniz
- Alexandre Faia

**Colaboradores :**

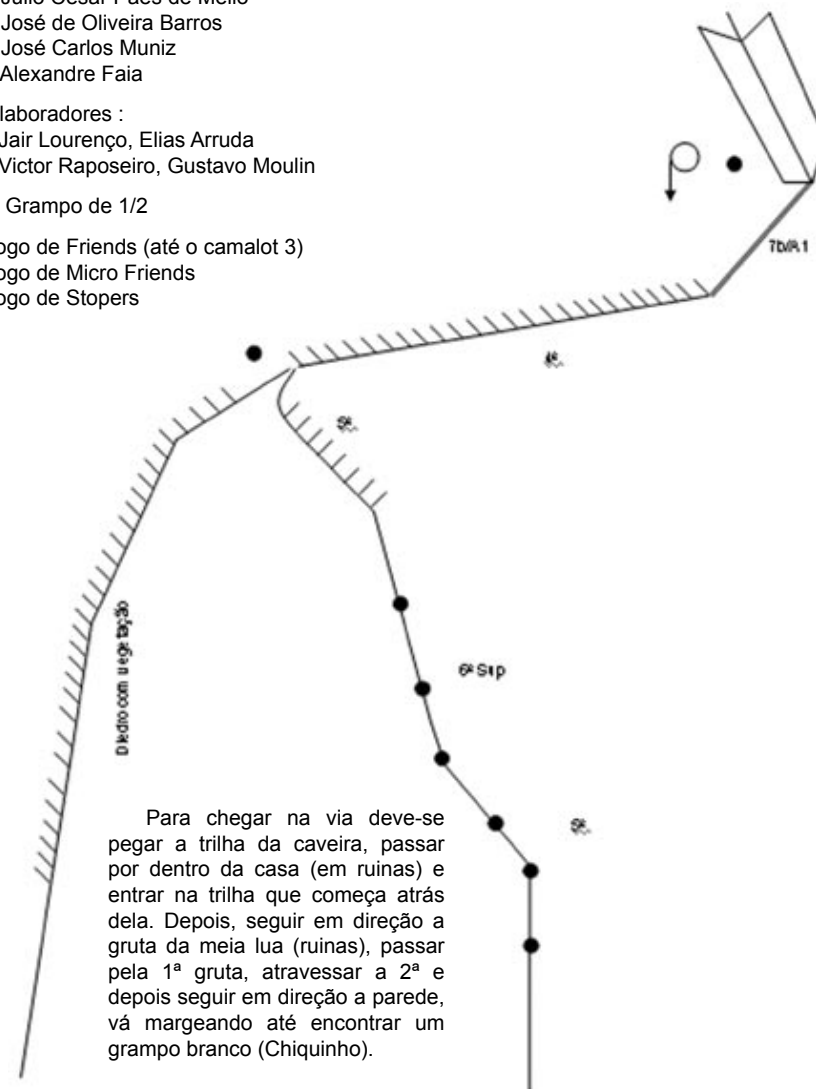
- Jair Lourenço, Elias Arruda
- Victor Raposeiro, Gustavo Moulin

● - Grampo de 1/2

1 Jogo de Friends (até o camalot 3)

1 Jogo de Micro Friends

1 Jogo de Stopers



Para chegar na via deve-se pegar a trilha da caveira, passar por dentro da casa (em ruínas) e entrar na trilha que começa atrás dela. Depois, seguir em direção a gruta da meia lua (ruínas), passar pela 1ª gruta, atravessar a 2ª e depois seguir em direção a parede, vá margeando até encontrar um grampo branco (Chiquinho).



Hino dos Unibundos  
Nós, os unibundos  
Nós sempre somos criticados demais  
Mas na hora das escaladas  
São os unibundos que escalam mais  
(Autor desconhecido)

A seguir títulos dos livros lançados pela Editora "Pioramento", com os seus autores.

- \* A meia do Vitor - JP
- \* Da-lhe Carrô - Zé
- \* Aborto da missãõ - Wal
- \* Que os raios nos partam - Wal
- \* Cadê minhas coturas - Miriam Bamo
- \* A sopa maltida - Miriam Bamo
- \* Tô com medo - Autor desconhecido
- \* Título impublicado - Geraldo
- \* Não tenho mais pernas - Carrô
- \* Tô vendo duas - Zé
- \* Que cagaço - Natascha
- \* Que cagada - JP
- \* Estamos todos felizes - Os cerjenses do PNSO
- \* Bandas Marciais (em fitas K7) - Coronel Rogério Thees
- \* Mistérios de Fiantã - Elias Abutre
- \* A vida é um Show - Rodrigo Show Molinari
- \* Dicionários de Palavras Impronunciáveis - Elias Abutre

**Quero ser Bhodão Malkonvich**  
Como repórter desta coluna, resolvi passar um fim de semana com nosso grande associado Elias, mais conhecido como Abutre, ou Bhodão. Sábado, dia 17 de abril, caminhada do Wal no Vale do Rio Santo Aleixo. Bhodão como os demais, desperta as cinco da manhã para as seis já pegar uma carona no carro do Wal. A caminhada dura o dia todo e como é de "lei", Bhodão, juntamente de seu amigo Cristiano Santos, arruma lá em Santo Aleixo mesmo o "Último Grampo". Alguns goles de cerveja e já está pronto para seguir viagem de volta pro Rio, sem antes é claro levar um golinho da cevada num copo descartável, a viagem pode ser longa.

À Noite - Show do Celso na Lapa, Bhodão com seu visual impagável de músico, claro, entrou sem pagar alegando ser músico. E não é??? Lá pelas tantas, depois de vários goles de cevada, vai acompanhar o Celso e a Márcia com sua gaita. Vários solos de gaita levando a galera do CERJ ao delírio. Fez-nos lembrar do Show do Celso Blues Boy no ano passado, em que o Bhodão se dependurou numa caixa de som pra ficar mais perto da banda e começou a tocar freneticamente sua gaita, antológico! Terminado o show, Bhodão acompanhado de tantos outros fez a "saideira" lá no bar do Mariozinho na Feira de São Cristóvão, mais goles de cevada. Domingo, duas da tarde, Bhodão me liga avisando que já está dentro de um ônibus em direção à Barra, uma praiazinha leve de final de tarde. Outros goles de cerveja. Já à noite, na saída da praia, JP sugeriu comer um peixinho... Bhodão agradeceu o convite, porém, estava um pouco cansado!

Este mês o CERJ foi invadido pela expressão "Show!". Tudo começou com o Rodrigo Molinari, que sempre tem um "Show!" na ponta da língua. Não é a toa que o cara agora é chamado de "Rodrigo Show!" Na invasão do CERJ à Serra dos Órgãos, o pessoal do Dedo de Nossa Senhora ao dormir, substituiu o tradicional "Boa Noite" por "Show!". Na comunicação via rádio entre os cumes a gritaria era com "Show!" Na pedalada da Pedra Aguda, se alguém comentasse: "- Fulano caiu da Bike", o que se ouvia era... "Show!" Até quando suportaremos isso???? "Show!!!!!"

## Maio

- 01 - ANTONIO CARLOS JATOBA
- 01 - GUSTAVO PEDRO DE LIMA DE PAULA
- 04 - ALFREDO DA COSTA NETO
- 04 - JORGE FERNANDO MITRANO
- 04 - JOSE CARLOS MUNIZ MOREIRA
- 06 - RONALDO MEIRA PAES
- 09 - ENEIDA ARENDT
- 10 - ROGERIO VIEIRA THEES
- 13 - DOMINGOS SAVIO TEIXEIRA
- 16 - WALTER CHAVARRY VELLOSO
- 23 - MARIA DE LOURDES CAVALCANTI FIGUEIREDO
- 24 - CARLOS ALBERTO CARROZZINO
- 30 - GUIDO JOSE GOMES FERRAZ

**A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**

**SubSub**  
esportes de Aventura

(21) **2509-1176**  
**2221-2776**

[www.subsub.com.br](http://www.subsub.com.br)

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja  
(em cima da Autorizada Motorola)  
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB NATAÇÃO MONTANHISSIMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO



### Manoel Rothier

*Dia três de abril último, completou um ano que o Rothier se foi. Em novembro, montamos a nossa chapa para a diretoria do CERJ, esta se chamava Manoel Rothier, pois queríamos que ele estivesse ao nosso lado, como ele sempre fez. Vencemos por aclamação e hoje tocamos o CERJ com os ideais e pensamentos do nosso velho amigo. Dessa diretoria e de todos os Cerjenses, desejamos aos seus familiares, o nosso TUDO DE BOM!*

### Boletim

*Para quem quiser imprimir os boletins em colorido, é só acessar a nossa página na Internet, [www.cerj.org.br](http://www.cerj.org.br), e clicar no ícone Boletins. Também é uma ótima opção para quem estiver no exterior e quiser dar uma espiada.*

### FEMERJ

*Na nossa campanha para arrecadar dinheiro para a compra das passagens do Bernardo (FEMERJ) para Brasília, a fim de defender nossos interesses no Ministério do Turismo, foi decidido em reunião de diretoria que o CERJ irá doar cinqüenta reais. Segue o nome dos associados que até o fechamento deste boletim também deram sua contribuição: Luiz Puppim, Marina Teixeira de Mello, Joffre, Adriana Teixeira de Mello, Reynaldo Pires, Wal, Everaldo Mattos, Miriam Bamos e Gerardo, Cristiano Santos, João Paulo (JP), Carrozzino e Layla, Rogério Thess, Julio César Mello, Paulo Machado (Pablito), Severino (Taíno), Sílvia Noronha, Cláudio Leuzinger, Débora Lucas e Cristiano Requião. A todos o nosso muito obrigado.*

### Agradecimento

*O nosso super agradecimento a Adriana Teixeira de Mello pela força que ela está dando para o Wal, fazendo fotocópias e organizando um imenso arquivo de recortes de jornais e revistas que cobrem desde a fundação do CERJ até os dias de hoje. São mais de trezentas matérias organizadas pela Adri numa pasta e em breve estará aberta a consulta por nossos associados.*

### Parque da Tijuca

*Com o objetivo de proporcionar aos visitantes maior conforto e segurança, bem como prevenir danos ao meio ambiente, o PNT Tijuca estará realizando, a partir de 03/05/04, o cadastramento de operadoras e guias de turismo e clubes excursionistas. No ato do cadastramento serão distribuídos os padrões de conduta e preenchimento dos termos de responsabilidade para caminhadas e rapel. Maiores informações poderão ser obtidas no setor de Ecoturismo no Centro de Visitantes com o Sr. Paulo Gentil ou Antonelli, através dos telefones 24922252/2253 ramal 28.*

### Chaminé Rio de Janeiro

*Continua na sede social do CERJ a exposição do nosso sócio proprietário "Sobral" sobre a Chaminé Rio de Janeiro. Trata-se da escalada feita pelo Ronaldo Paes e pelo Alexandre Mazzacaro em 1986 e foi a primeira e única repetição desta via. A exposição vai até o final de maio. Em junho e julho, o Sobral prepara outra exposição: o Pico do Itabira.*

### Errata

*No boletim passado afirmamos que o Metrô fica aberto até as onze horas, quando o certo é até meia-noite.*



Pesquisando sobre orientação, percebe-se a falta de publicações a respeito do assunto, tanto no âmbito nacional quanto estrangeiro. Algumas literaturas abordando o assunto de maneira muito superficial, enquanto outras, muito técnicas, seriam entendidas apenas por pessoas das áreas afins. Partindo do interesse e procura de montanhistas por informações das técnicas de orientação, tomei a iniciativa de estudar o assunto, que é muito interessante, aproveitando alguma experiência como Engenheiro Cartógrafo e montanhista, atividades que tenho verdadeira paixão. Atualmente tenho ministrado aulas de orientação para o curso básico do CERJ, em breve para o curso de guias e tenho trabalhado em cima de um livro que pretendo lançar ainda este ano, tratando o assunto de maneira completa, mas com bastante simplicidade, para auxiliar o montanhista nesta importante atividade que são as técnicas de orientação.

Como auxílio ao leitor do boletim cerjense, a partir desta edição, o mesmo contará com uma coluna de técnicas de orientação chamada Montanhista Orientado, que mensalmente, trará informações sobre o assunto, contemplando desde conceitos básicos de cartografia até orientação por satélite através do GPS. Conto com vocês com sugestões, perguntas e críticas e estou à disposição para qualquer esclarecimento, e ficarei imensamente feliz podendo melhorar o nível desta atividade maravilhosa que é o montanhismo neste clube.

*Elias Ribeiro de Arruda Junior*

### MONTANHISTA ORIENTADO Nº 1

Na prática do montanhismo, além de experiência na atividade ou a companhia de alguém experiente, equipamentos específicos e seguros, é de vital importância informações de onde se está, para onde se pretende ir, distâncias a serem percorridas, tipos de acidentes geográficos que interpõe este trajeto (rios, vales, montanhas, construções, etc.) e métodos para interpretar estas informações. Não adianta de nada um mapa e uma bússola em mãos, se não dominar técnicas para se localizar no papel e manter uma determinada direção a ser seguida. A estes métodos, bem como marcar locais onde se pretende voltar, podemos dar o nome de técnicas de orientação. Existe ainda uma "caixa de ferramentas" que pode nos auxiliar em muito neste processo de orientação, chamada Cartografia. Podemos definir "Cartografia como a ciência, técnica e arte de representar a superfície terrestre, apresentada através de cartas, mapas e plantas".



Julgo como o passo mais importante dentro da orientação, a capacidade de leitura e interpretação de uma carta ou mapa. Eles representam uma parcela do planeta, projetada sobre um plano. Os detalhes representados por cartas e mapas podem ser naturais (rios, mares, lagos, pontes, montanhas serras etc) ou artificiais (estradas, pontes, represas, edificações, etc.). As cartas e mapas são construídos de acordo com sua finalidade e assim têm que representar elementos de importância para aquele usuário. O produto que mais utilizaremos no montanhismo são as cartas topográficas, na maioria das vezes, confeccionadas pelo IBGE.

Pela grande importância das cartas e mapas, reservaremos uma coluna dedicada especialmente ao manuseio das mesmas, assim como outras apenas para tratarmos escala, relevo, nortes e azimutes, sistemas de coordenadas, métodos de orientação, entre eles, bússola e GPS, entre outros assuntos.



No ano passado, o Ivan Calou nos procurou se propondo a reformar a CERJ. Nos apresentou o projeto e vimos que muitíssimo pouco iria mudar. Inclusive conversou com um dos conquistadores, o Reynaldo Pires. Após concluída a reforma, ele novamente nos procurou para comunicar o que havia feito. Segue abaixo o texto feito pelo Jean Pierre, que também participou da reforma. As fotos estão no nosso site na internet: [www.cerj.org.br](http://www.cerj.org.br). Devemos deixar claro que se alguém quiser mexer em alguma via do CERJ, que por favor nos procure.

A CERJ é uma via clássica. Depois que Sílvio Mendes venceu o Capacete subindo por um grotão úmido e inóspito, aquele cume permaneceu esquecido por anos a fio, até se tornar objeto da gana de um grupo de jovens escaladores do mesmo clube que abrigou este ícone do montanhismo brasileiro que foi Sílvio Joaquim Mendes. A via foi conquistada num trajeto natural, aproveitando ao máximo as fraquezas da parede, com passagens variadas incluindo chaminés, fissuras, oposições, agarras etc. Foram usados grampos de 1/2", 3/8" e os famosos "grampinhos de expansão" de 1/4" feitos com parafusos de piano e chapeletas de aço inox. Recentemente muitos começaram a queixar-se da grampeação desta via. Preocupados com o direito autoral conversamos com os conquistadores e com o CERJ, para fazer a manutenção da via. Isto foi feito em 27 de março de 2004. Como material levamos grampos de 1/2" e grampinhos Stubai de 1/4", já que as queixas concentravam-se na artificial e na horizontal que a precede. De início retiramos um grampo de 1/2" que havia sido adicionado na base sem a menor necessidade. Em seguida fomos conferindo o estado de cada grampo da via. Os grampos de 1/2" são todos de excelente aço, apresentando apenas uma fina camada de óxido que nem de longe compromete a qualidade do material. São grampos longos em sua fabricação, de modo que alguns não foram batidos até o olhal. Quem hoje conhece os grampos novos pode pensar que aqueles estão mal batidos, mas isto é apenas uma falsa impressão. Os grampos estão em excelentes condições há mais de trinta anos. Na horizontal que precede a artificial haviam dois grampos de 3/8", ambos com o olhal muito para fora. Tal como os de 1/2" eles são mais longos que os da atualidade, de modo que ainda tinham uma boa penetração na rocha. O segundo grampo havia sido entortado para baixo propositalmente pelo conquistador, de modo a garantir a resistência pela alavanca do olhal encostado na pedra. Na verdade em ambos os casos a possibilidade de queda é pequena, em lance horizontal com mínima transferência de esforço ao grampo. Foi portanto com muito pesar que optamos pela troca destes grampos, com a sensação de estarmos mexendo numa obra de arte famosa. Abaixamos a posição do segundo grampo para direcionar a passagem pelo que hoje é a via natural. Examinando a artificial tivemos a mesma sensação de avaliar uma obra de arte antiga. Hoje ela não teria sido conquistada da forma que foi, mas os tempos são outros. Muitos escaladores não fazem hoje o que se fazia tempos atrás... Retiramos o primeiro dos grampinhos de 1/4", batido muito perto do segundo. Os grampinhos são de uma resistência surpreendente e as chapeletas de aço inox estão perfeitas. Novamente consideramos que mexer na artificial da CERJ seria um crime contra a história do montanhismo. Julgamos que a artificial da CERJ deveria ficar como está, exatamente como há décadas atrás. A condição atual de suas proteções não compromete de modo algum a segurança. Apenas retiramos os três últimos grampinhos, usados somente para a conquista e que até ontem somente desviavam o escalador para fora do lance final, que é feito em livre pela fissura à esquerda.

Os interessados em maiores detalhes poderão ver as fotos desta manutenção na home page do Centro Excursionista Rio de Janeiro.

*Jean Pierre von der Weid  
José Ivan Calou*

*Esquecemos de mencionar no último boletim que o nosso querido Jair Lourenço também participou da invasão em Itacoatiara, fazendo cordada com a Miriam Jourdan nas vias Luiz Arnaud e Emil Mesquita. Mil desculpas, Jair!*

#### **Falecimento**

*É com enorme pesar, que fomos surpreendidos pela notícia do falecimento do João Fonseca Marzano. Marzano era então o último sobrevivente do grupo de quarenta pessoas, que liderados pelo Oscar Azambuja Faustino, fundou o CERJ. Na foto do penúltimo boletim aparecem os dois citados. Assim que soubemos de seu falecimento, nós da*

*diretoria do CERJ ligamos para seus familiares na intenção de manifestar nossos pêsames. Marzano secretariou a primeira assembleia do CERJ, então, Clube Brasileiro de Excursionismo. No ano passado, o Wal chegou a falar com ele, convidando-o para a abertura de temporada, porém ele disse que não poderia abandonar sua esposa, que na época estava adoentada. Ficamos de ligar para ele para marcarmos um encontro, e quem sabe, entrevistá-lo. Porém ele se foi. Em breve haverá um encontro do nosso presidente com seu filho, para entregar a ele uma placa comemorativa pela contribuição de Marzano para a história do CERJ.*

#### **RECUPERAÇÃO DO COSTÃO LESTE DO PÃO DE AÇÚCAR**

Em março, o grupo que está reflorestando o Grotão do Pão de Açúcar – Sávio/Cissa, Nóbile/Sática e Antônio Dias – recebeu mais 1.200 mudas. Com essa remessa, esperamos concluir o replantio de toda a área degradada, vitimada por incêndios constantes (o último foi em abril de 2003). Na face norte, o casal Sérgio e Inês continua o bom trabalho que vem realizando há quinze meses, recuperando inclusive a trilha.

O trabalho de recuperação dessa área tem nos dado grande alegria. O solo é muito fértil e com boa umidade, o que facilita bastante o trabalho. Para combater o capim colônio, grande vilão da área, estamos usando o guandu, por sugestão dos técnicos da prefeitura que nos prestam assessoria e nos fornecem as mudas. É notável a eficácia dessa leguminosa no combate ao capim (totalmente controlado) e na oxigenação do solo, protegendo também as mudas em seu estágio inicial.

Em maio, o projeto completa dois anos. É um sucesso absoluto. Hoje o Costão Leste e o Grotão, base das vias Haineken, sgt. Tainha, etc., tem uma "cara" nova, com muito verde e bosques já em formação. Algumas das espécies plantadas já estão com três metros e meio e nos enchem de alegria.

Com a modificação na vegetação, já podemos perceber mais pássaros, insetos e lagartos Teiú. Valeu a pena acreditar no sonho.

*Sávio*





## INVASÃO NA SERRA DOS ÓRGÃOS

Nos dias 03 e 04 de abril deste ano, o CERJ promoveu uma grande invasão em 3 picos na Serra dos Órgãos. Já é o segundo mês seguido que o CERJ promove uma invasão, resgatando uma ótima tradição do clube. Abaixo segue os relatos das 3 excursões:

### DEDO DE DEUS

“- Pessoal, nossa expedição será uma ralação do inferno, contando com a ajuda de todos, nós conseguiremos!” Após proferir estas palavras para unir o grupo, todos de mãos dadas formando um círculo, pude sentir a energia positiva que pairava sobre nossas cabeças, uma mistura de ansiedade, felicidade, medo e alguma certeza que tudo sairia bem, de acordo com o planejado. Nossa expedição estava composta por 9 montanhistas, de 24 a 61 anos de idade. Alguns novatos e outros com experiência de sobra para escrever um livro, ou melhor, uma coleção deles.

Marcamos às 08:15 no Paraíso das Plantas em Teresópolis, e após realizar um rápido café, abandonamos nossos carros e começamos a caminhada em direção ao início da trilha do Dedo. Logo no início da trilha o primeiro desafio, 1 hora de subida íngreme com mochilas completamente cheias. Chegamos na Chaminé das Pedras Soltas às 10:20. Subir os cabos de aço da trilha do Dedo com mochilas cargueiras é uma tarefa difícil. Meu consolo nesta ocasião era pensar nos “Haul Bags” superpesados carregados para as escaladas de “Big Wall”. Nesta ocasião o grupo se separou: JP, Victor e Natascha partiram para a Teixeira, Zé, Carrô, Miriam Bamos, Gerardo, Demuti e Marilene foram para o Polegar, para escalar a via Leste. Eram 13:00 e a partir de agora só iríamos nos encontrar no cume da montanha. Iniciei a escalada da Teixeira às 15:30, estávamos muito desgastados, com fome e a essa altura percebi que a nossa previsão de atingir até as 17:00 estava seriamente comprometida. Os lances de escaladas (Leste e Teixeira) em si não apresentam grandes desafios técnicos, porém o reboque das mochilas exigiu muito mais esforço que o esperado. Não consegui utilizar a roldana para facilitar a minha vida e a cada um dos 3 lances da Teixeira reboquei 3 cargueiras cheias na mão. Destaque para o nosso querido Zé, que nos momentos de abalo psicológico dos participantes conseguiu contornar a situação, desconversar e manter o ânimo e a predisposição de cada um elevados. Zé e Demuti também “ralaram” muito para rebocar a mochila dos demais participantes e incrivelmente ainda tinham forças para escalar alguns lances com as próprias mochilas, para agilizar o tempo. O tempo agora começa a fechar e as nuvens começam a descer da direção do Garrafão, um mau sinal. Pouco depois o primeiro estrondo anuncia a presença de “raios” assolando a região. A intensidade começa a aumentar e todos as equipes agora estavam expostas a um grande perigo. Por alguns instantes ficamos paralisados, sem reação. Pensei em iniciar a descida. As equipes do Dedo estavam divididas na Teixeira, Demuti e Marilene no cume e os demais na Leste. Pouco tempo depois o tempo amenizou, foi possível enxergar estrelas no céu.

Às 21:40, abraço geral de confraternização no cume do Dedo de Deus! A lua cheia estava impressionante, um verdadeiro presente! Com todas as equipes a postos o Zé propõe a realização de 1 minuto de silêncio em homenagem a um parente querido, falecido há 3 anos durante uma operação de resgate em alta montanha. As equipes se comunicaram por rádio e ao sinal do Zé todos realizaram esta homenagem póstuma. Iniciei a descida do cume às 08:00 e às 12:40 já estávamos no Paraíso das Plantas, para celebrar esta emocionante trajetória de invasão da Serra dos Órgãos pelo CERJ. Parabéns a todos os participantes em especial ao Carrozzino, a quem dedico este relato.

*João Paulo*



## ESCALAVRADO

Esta excursão estava marcada há duas semanas e estávamos todos ansiosos para ver a lua cheia que iria nos acompanhar na nossa invasão ao PNSO. Éramos eu, Gustavo Moulin, Manuela, Sílvia, Paula, Vanina e Marcella. Houve uma mudança nos integrantes da equipe já que Marcella abortou depois de saber as previsões de tempo no local (chuvoso) e a Manuela convidou o Rodrigo (Digão) para se juntar ao grupo.

Apesar do peso das mochilas o grupo progrediu muito bem, e chegamos ao cume (o único que interessa) às 18:40. Quando estávamos por começar os trabalhos culinários vimos trovoadas. Botamos os isolantes no chão, depois um plástico, e ficamos debaixo do sobreteto da minha barraca. Recolhi todos os mosquetões, oitos e ATC's para fazer um pára-raios longe do nosso local. Então ficamos dando previsões meteorológicas para a Equipe Dedo de Deus e a Nossa Sra., onde o presidente decidiu abortar o cume. Depois do susto veio a recompensa: A lua cheia saiu para demonstrar toda sua beleza e animar os ânimos ainda perturbados da galera. Fizemos um minuto de silêncio em homenagem ao cunhado do Zé. Depois o Elias soltou um solo de gaita e fechou a homenagem em grande estilo.

No dia seguinte, acordamos às 05:30 para ver o nascer do dia. Espetáculo!! As 09:00 vimos uma camisa branca no cume do Dedo de Nossa Senhora. O Wal tinha chegado! Estávamos as três equipes nos três cumes. Show! Assinamos o livro de cume e começamos a descer às 09:15. O caminho de volta foi tranquilo, já que tínhamos abandonado as cordas nos grampos na subida, o que agilizou muito. As 12:30 estávamos na base da via. Encontramos no Paraíso das Plantas a equipe Dedo de Deus. Ânimos exaltados, todo mundo brindando, todos comentando a aventura, todos rindo! Logo chegou a Equipe Dedo Nossa Senhora e mais brindes, mais histórias, mais risadas. Voltamos ao Rio, esgotados, com um aperto no coração, sabendo que o fim de semana maravilhoso estava acabando, mas com um risinho no canto da boca de satisfação. Não foi a primeira nem será a última. Show!!!

*Rodrigo Molinari*

### DEDO DE NOSSA SENHORA

Para completar o “raid” cerjense na Serra dos Órgãos, resolvi abrir esta prancheta. Aproveitei e resolvi fazer a manutenção necessária no tramo final do cabo de aço da artificial do Dedo de Nossa Senhora. Entramos na trilha às 15 horas, esta está bem aberta. Chegamos na parede às 17 horas. Perdemos muito tempo no tramo inicial por causa do reboque das mochilas. Entrei na artificial às 18 horas. Escureceu quando eu estava lá, no bem bom, lua cheia. Nuvens ameaçadoras vinham do Açú e Garrafão. Fixei a corda e rapelei. Ficamos na base sem saber o que fazer. Resolvemos então bivacar no colo entre o Dedo de Nossa Senhora e o Terceiro Dedinho. Taíno subiu “prussikando” e recolheu a corda. Bivacamos num ótimo lugar. Escutamos via rádio o pessoal chegando no Dedo de Deus e a turma do Escalavrado, bem legal.

No domingo, deixamos o local do bivaque às 6:50 e refiz a artificial. Cheguei no cume às 9 horas em ponto, logo depois chegou o Rogério. Fomos colocar o grampo e enquanto isso o Taíno e o Elias foram para o cume. Fizemos metade do furo, pois a broca não ajudava, mas valeu, pois fizemos o levantamento de todo o material necessário para a manutenção do cabo de aço. Chegamos no local do bivaque às 12:30 e logo em seguida começamos a descida. Encontramos com o pessoal às 14:30 e aí sim, para celebrarmos aquela comemoração desta invasão dos cumes. Primeiro a tradicional cervejada e depois um super almoço na comida mineira. Teremos que voltar pra fazer a manutenção definitiva do cabo de aço.

*Waldcey Mathias Lucena*